



Administrador do Velódromo quer investigação da Polícia Federal

Espaço sofreu danos na cobertura, mas não teve falha na estrutura

Da Agência Brasil | 26/11/2017 - 17H02 (ATUALIZADO EM 26/11/2017 - 17H02)



A Aglo (Autoridade de Governança do Legado Olímpico), que administra o funcionamento do Velódromo, no Parque Olímpico da Barra, na zona oeste do Rio de Janeiro, vai pedir amanhã (27) à Polícia Federal que instaure um inquérito para apurar [o incêndio que ocorreu na](#)

Cobertura do Velódromo do Rio ficou danificada [madrugada de domingo \(26\)](#) e atingiu a cobertura do equipamento esportivo. Como o Velódromo está sob a responsabilidade do Ministério do Esporte, cabe a participação da PF nas apurações, por ser considerada uma instalação federal.

A Aglo informou ainda que a Procuradoria Federal já instaurou procedimento administrativo para apurar os danos aos cofres públicos e buscar os responsáveis sobre o ressarcimento.

A Seop (Secretaria de Ordem Pública) da Prefeitura do Rio de Janeiro informou que após a vistoria realizada hoje (26) pela subsecretaria de Defesa Civil da cidade, “foi constatado que o Velódromo do Rio sofreu danos no revestimento da cobertura, sem apresentar risco estrutural”. Ainda conforme a Seop, não foi necessário interditar o local e a administração do Velódromo providenciará os reparos necessários.

O órgão confirmou que o incêndio foi causado pela queda de um balão no local. Esta foi a segunda vez em menos de cinco meses que o Velódromo é atingido desta forma. Em 30 de julho, a queda de um balão provocou estragos na cobertura do equipamento, que precisou passar por reparos, inclusive na pista.

O Corpo de Bombeiros foi avisado do incidente às 0h36 e mandou para o Parque Olímpico equipes do Grupamento de Busca e Salvamento da Barra da Tijuca. Os bombeiros trabalharam até 5h no combate às chamas, utilizando cinco viaturas.